



A viagem para encontrar às suas raízes

I SENTIMENTI DEL MIGRANTE

Le lettere, il passaporto, le valigie di cartone: nell'inconscio della storica emigrazione italiana questi sono gli oggetti che in maggiore misura fissano e rappresentano i sentimenti del migrante. La lettera: l'intimità ritrovata di un momento, l'unico filo diretto con i propri cari e con le proprie radici. Il passaporto: il sigillo burocratico di un passaggio a una nuova esistenza. La valigia di cartone: lo spazio che ha racchiuso quel poco che è rimasto di un'altra vita in un'altra terra. Oggi le lettere sono sostituite dalle e-mail o da lunghe telefonate via Skype. I passaporti e le carte d'identità sono documenti di ordinaria amministrazione, utili anche per una trasferta rapida di lavoro o per un week-end di vacanza. Le valigie di cartone non esistono più, sostituite da una moltitudine di accessori per il viaggio. Eppure i sentimenti del migrante continuano a resistere: perché migrare è sempre una scelta difficile, che lascia lunghe ombre di solitudine e di nostalgia.



I SACRIFICI DELLE DONNE

Il tema dell'emigrazione porta con sé il tema, non altrettanto noto, dei sacrifici delle donne. Nella migliore delle ipotesi - in una città dove il fenomeno emigratorio regna per gli uomini - le donne emigrano con i bambini, ma non per un periodo prolungato. Il loro ruolo è quello di "madri" e "comunicatrici" per il resto della famiglia. Il loro sacrificio è quello di essere assenti per lunghi periodi, di lasciare i bambini a casa, di non poter partecipare alle feste e alle occasioni importanti. Il loro sacrificio è quello di essere assenti per lunghi periodi, di lasciare i bambini a casa, di non poter partecipare alle feste e alle occasioni importanti. Il loro sacrificio è quello di essere assenti per lunghi periodi, di lasciare i bambini a casa, di non poter partecipare alle feste e alle occasioni importanti.

LO SGUARDO DEI RAMPINI

Non solo le donne, ma anche i bambini emigrano. Il loro sguardo è quello di un migrante, di un bambino che ha lasciato la casa e i familiari. Il loro sguardo è quello di un migrante, di un bambino che ha lasciato la casa e i familiari. Il loro sguardo è quello di un migrante, di un bambino che ha lasciato la casa e i familiari.



Raízes à mostra

NÚMERO 13
www.italea.com



italea



A viagem para encontrar às suas raízes

SITES REGIONAIS

- | | | | |
|--|--|--|--|
| | | | italeaabruzzo.com |
| | | | italeabasilicata.com |
| | | | italeacalabria.com |
| | | | italeacampania.com |
| | | | italeaemiliaromagna.com |
| | | | italeafriuliveneziagiulia.com |
| | | | italealazio.com |
| | | | italealiguria.com |
| | | | italealombardia.com |
| | | | italeamarche.com |
| | | | italeamolise.com |
| | | | italeapiemonte.com |
| | | | italeapuglia.com |
| | | | italeasardegna.com |
| | | | italeasicilia.com |
| | | | italeatoscana.com |
| | | | italeatrentinoaltoadige.com |
| | | | italeaumbria.com |
| | | | italeavalledaosta.com |
| | | | italeaveneto.com |



SITES NACIONAIS

italea.com

Sumário

4



Roteiros Cortona
Entre arte e sabores, o município toscano conta séculos de história e hospitalidade

18



Recanati "Partidas, relatos e cantos"
O MeMa recebeu evento sobre emigração e retorno

8



Roteiros Monte Sant'Angelo
Na vila que se ergue sobre o promontório do Gargano, fé e folclore se entrelaçam

20



Entrevista Jo Champa
Entre moda, cinema e engajamento social, sua é uma história de paixão e identidade

12



Belluno 80 milhões de histórias
O turismo das raízes e Italea no evento "Uma viagem entre memória e futuro"

22



Na Itália Atividades para descobrir
Da magia da menaica cilentana ao "guia ancestral" em Trento

News



Vai viajar? Sim, mas com o Italea Card

O projeto conta com o Italea Card: um cartão digital que oferecerá descontos, benefícios e serviços das empresas parceiras do Italea.

2024: um ano inesquecível

2024 é o Ano das Raízes Italianas no Mundo, dedicado a receber os viajantes de raízes e apresentando-se como a ocasião perfeita para visitar o Belpaese.

Este é o significado de "talea"

O nome Italea deriva de "talea", uma técnica que permite a propagação de plantas. Ao podar e replantar uma parte da planta, ela pode se regenerar e ganhar nova vida.

Cortona TOSCANA



O coração etrusco da Toscana

Cortona, localizada na província de Arezzo, desenvolveu-se em uma terra repleta de lendas e tradições. Situada sobre as colinas da Valdichiana e cortada pela antiga Via Romea, a cidade já foi um importante centro da civilização etrusca – evidenciado pelos dois quilômetros de muralhas que datam do século V a.C. Hoje, é um vilarejo encantador, com arquitetura medieval, palácios antigos, ruelas estreitas e lojas de produtos locais que preservam o charme do passado.

O passeio de descoberta do vilarejo começa pela imponente Catedral de Santa Maria Assunta, construída em 1456. Em seguida, chega-se ao Santuário da Madonna delle Grazie al Calcinaio, nos arredores da cidade. Entre esses dois belos monumentos religiosos, o destaque é o Museu da Academia Etrusca e da Cidade de Cortona (MAEC). Lá, é possível ver peças únicas como uma barca funerária egípcia (datada de 2000 a.C.), um lustre etrusco em bronze (século IV a.C.), uma fibula de ouro em forma de pantera agachada e a famosa Tabula Cortonensis, um dos textos etruscos mais importantes já encontrados.

Outra parada imperdível é o Museu Diocesano, que conserva obras-primas como a Anunciação, do Beato Angelico, e a Deposição, de Luca Signorelli. Para os apaixonados por história, também valem a visita à área arqueológica da cidade, a imponente Fortaleza do Girifalco, a Abadia de Farneta

Entre arte renascentista
muralhas antigas
e sabores autênticos
o vilarejo revela séculos
de história e hospitalidade





OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Não deixe de conhecer o centro histórico de Arezzo. Também são imperdíveis os destinos turísticos nos arredores do Lago Trasimeno, especialmente as cidades de Castiglione del Lago e Passignano sul Trasimeno.



COMO CHEGAR

O aeroporto mais próximo é o de Perugia, a 46 km, e a estação de trem de Camucia Cortona fica a apenas 2 km do centro. De carro, saindo de Roma: pegue a A1dir/E35 e depois a A1 em direção à SP 32, em Cortona. Pegue a saída Cortona no Raccordo Autostradale 6 Bettolle-Perugia. Depois, siga pela SP 32, Via Italo Scotoni e Strada Provinciale Umbro Cortonese até chegar à cidade.

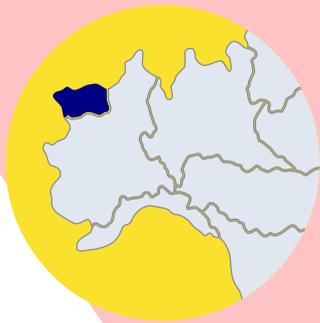


e as tumbas etruscas conhecidas como Meloni e Tanelle, como o túmulo II do Sodo.

Mas Cortona não é só história. A cidade também sedia uma série de eventos culturais interessantes, com destaque especial para o festival de fotografia "Cortona On The Move", que acontece todos os anos entre julho e outubro. Já nos meses de agosto e setembro, ocorre a tradicional "Cortonantiquaria", uma das mais antigas feiras de antiguidades de toda a Itália.

Para quem visita a cidade em busca de suas raízes culturais, uma excelente oportunidade de reconexão é a festa da padroeira, Santa Margari-da, celebrada em 22 de fevereiro. E como não poderia ser diferente, a gastronomia local é um verdadeiro patrimônio. Cortona brinda os visitantes com produtos típicos como carne de Chianina, vinhos de excelência e sabores regionais que podem ser explorados e degustados seguindo as rotas enogastrômicas Strada del Vino Terre di Arezzo e Strada dei Vini di Cortona. Entre sabores, tradições e arte, Cortona revela a essência autêntica da Toscana.





Ayas VALE DE AOSTA

Das casas de Antagnod à energia vibrante de Champoluc esse charmoso município preserva o autêntico espírito do Vale de Aosta

Ayas, guardiã das histórias da montanha

Ayas é um vilarejo fascinante situado no coração da região do Vale de Aosta, que combina paisagens de tirar o fôlego, cultura alpina e inúmeras opções de atividades ao ar livre. Conhecido por suas cidadezinhas pitorescas como Champoluc e Antagnod, é o destino ideal para quem busca uma viagem de conexão com a natureza, esportes ao ar livre e tradição.

O projeto "Museu Difuso" tem como objetivo valorizar esse rico patrimônio cultural por meio de um percurso informativo que conecta todos esses vilarejos, permitindo aos visitantes explorar profundamente a herança histórica e cultural da região. Champoluc, situada a 1.558 metros de altitude, é a maior fração do município e o principal polo da vida turística de Ayas.

Cercada por montanhas imponentes, a cidade oferece uma infraestrutura completa tanto para os amantes do esqui durante o inverno quanto para os entusiastas das trilhas na natureza nos meses mais quentes.

A 1.764 metros de altura, encontra-se Antagnod, mais um vilarejo encantador que presenteia os visitantes com uma vista panorâmica espetacular do Monte Rosa. Famosa por suas tradicionais casas construídas em madeira e pedra, Antagnod conserva intacta a arquitetura típica do Vale de Aosta, proporcionando uma verdadeira viagem no tempo e um contato íntimo com a cultura local.

Ayas oferece atividades imperdíveis para todos os seus visitantes durante as quatro estações do ano. No inverno, os esquiadores e apaixonados por esportes de neve encontram no complexo Monterosa Ski uma rede de pistas que interliga Ayas aos vales de Gressoney e Alagna, com trajetos adequados para todos os perfis de praticantes, dos iniciantes aos mais experientes. Para quem prefere atividades alternativas, pode se deleitar na escolha de uma das tantas trilhas destinadas às caminhadas com raquetes de neve e pistas de esqui cross-country.





Foto Enrico Romanzi



OUTROS LUGARES PARA VISITAR

A cerca de 50 km de Ayas, a cidade de Aosta reúne atrações como o Arco de Augusto e a Catedral de Santa Maria Assunta.



COMO CHEGAR

De Aosta, percorra a estrada SS26 em direção a Chatillon e siga as indicações para Ayas. A viagem dura cerca de 1 hora (50 km).

De Turim, pegue a rodovia A5 e siga as placas para Ayas. A estação de trem mais próxima é Chatillon-Saint-Vincent. De lá, é possível continuar a viagem de ônibus ou táxi até Ayas (cerca de 30 minutos). O aeroporto mais próximo é o de Turim-Caselle (aproximadamente 120 km de distância).



Foto Enrico Romanzi

No verão, o vilarejo se transforma em um verdadeiro paraíso para os amantes da natureza e do trekking. Inúmeras trilhas atravessam bosques, pastagens e lagos alpinos, revelando paisagens impressionantes e, com um pouco de sorte, encontros com a fauna selvagem. O Monte Zerbion, com seus 2.722 metros de altitude, é um dos destinos favoritos dos excursionistas que buscam se desafiar e apreciar uma vista panorâmica incomparável do vale.

Além das belezas naturais, Ayas guarda um patrimônio cultural notável. O Museu Paroquial oferece uma imersão na história e nas tradições locais, enquanto a Igreja de São Martinho, com seus afrescos e sua arquitetura característica, é símbolo da religiosidade da região.

Continua a viagem à descoberta de nossas raízes

Apresentamos o décimo terceiro número da revista dedicada ao Turismo das Raízes. Continua a jornada por todas as regiões italianas para explorar as maravilhas encontradas nos mais de 800 municípios que fazem parte do projeto Italea.



Monte Sant'Angelo PUGLIA

A essência sagrada de Monte Sant'Angelo

Castelos, rotas de peregrinação
e afrescos medievais: no vilarejo
sobre o promontório do Gargano
fé e folclore caminham juntos

Monte Sant'Angelo, na província de Foggia, é uma das joias do Gargano. Famosa pelo Santuário de São Miguel Arcanjo - Patrimônio Mundial da UNESCO e destino de peregrinação cristã desde o século VI - a cidade também está próxima da Floresta Umbra, cuja vegetação centenária forma o segundo patrimônio natural da região reconhecido pela UNESCO. Por isso, Monte Sant'Angelo é conhecida como a "Cidade dos dois Sítios UNESCO". Outro ponto de interesse da cidade é a lendária gruta de São Miguel Arcanjo, que testemunha não apenas a fé dos séculos passados, mas também a íntima relação entre o território e a sua natureza calcária. Foi em torno dessa gruta e do Santuário que surgiu o primeiro núcleo urbano da cidade. Com o tempo, o fluxo constante de peregrinos impulsionou o surgimento das chamadas "mansioni" (antigas hospedarias) e, mais tarde, do bairro Junno, com suas casas típicas, fruto das rotas de peregrinação que cruzavam o território: a Via Micaelica, a Via Sacra Longobardorum e a Via Francigena. Além dos sítios UNESCO e da famosa gruta, o centro histórico guarda tesouros como o imponente Castelo Normando-Suevo-Aragonês, o misterioso Batistério de São João, conhecido como "Túmulo de Rotari", e a encantadora Igreja de Santa Maria Maggiore, com seus afrescos magníficos.

O percurso segue com uma parada na Abadia de Santa Maria de Pulsano e seus eremitérios, até à mágica Floresta Umbra ou às trilhas que levam à costa da marina. Vale a pena visitar os Museus TECUM do Santuário (Tesouros do Culto Micaélico), o MeTA (Museu Etnográfico Tancredi) e o Museu Naturalístico da Floresta Umbra.

Monte Sant'Angelo também é rica em tradições culturais e culinárias. Entre os muitos eventos que marcam o calendário local estão: "Fanoje" de São José (18 de março), mar-





italea

A viagem para encontrar às suas raízes



OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Na costa, vale a pena visitar as cidades de Vieste e Manfredonia. Já em direção ao interior, o Parque Nacional do Gargano é um convite imperdível para explorar a natureza da região.



COME CHEGAR

Os aeroportos mais próximos são os de Bari e Nápoles. A estação ferroviária mais próxima fica em Trinitapoli, a cerca de 41 km. De carro, saindo de Roma: pegue a A24 e depois siga pela A25/E80 e E55 até a SS 673 Dir/SS 89. Saia em Foggia, continue pela SS 89 e depois pela estrada provincial 55 até Monte Sant'Angelo.

Foto Comune Monte Sant'Angelo



cada por grandes fogueiras pelas ruas; as celebrações da Semana Santa, com a emocionante procissão da Sexta-feira Santa; o festival do "Dies Festus", comemorando a aparição do Arcanjo Miguel no Monte Gargano (8 de maio); as homenagens de 25 de junho pela inclusão do Santuário na lista da UNESCO como testemunho da presença lombarda; as celebrações de 7 de julho pelo reconhecimento da floresta como patrimônio natural; e a tradicional festa do padroeiro São Miguel Arcanjo, em 29 de setembro, que é precedida por uma impressionante encenação histórica com centenas de figurantes retratando as aparições do Arcanjo.

A culinária local é outro ponto alto da visita. Entre os sabores típicos da vida rural e da cozinha montanhesa do Gargano, destaca-se o uso criativo do pão: pão com tomate, "pancotto" e "acquasale". Não faltam pratos tradicionais à base de massa fresca como lagane com grão-de-bico e bacalhau, orecchiette com folhas de nabo; ou ainda fava com chicória, queijo caciocavallo podólco e as irresistíveis "ostie piene", um dos doces mais emblemáticos da região. Ao final da visita, fica a lembrança de uma cidade fascinante onde a montanha encontra o mar e os eremitérios, escondidos nas rochas, corroboram com o silêncio dos caminhos percorridos pelos fiéis, unindo misticismo e sabores autênticos da Puglia.

Vaticano

A descoberta da certidão de batismo do bisavô de Prevost reconstrói as suas origens italianas



Das rivieras da Ligúria a Chicago: as raízes do Papa Leão XIV

Há um fio imaginário que liga Sanremo a Chicago, passando por Nova Orleans. É uma história de raízes, viagens e transformações, que mergulha no coração do século XIX e ressurge hoje graças a um documento guardado na casa paroquial da Basílica de San Siro: a certidão de batismo do bisavô de Robert Francis Prevost, hoje Papa Leão XIV. Um registro que confirma a origem sanremense da família do pontífice e que traz à tona um passado entrelaçado com a grande epopeia da emigração italiana.

O protagonista dessa história é Iacopo Martino, nascido em 1º de janeiro de 1806 e batizado no dia seguinte em Sanremo. É o primeiro nome de um ramo familiar que, geração após geração, cruza o Atlântico e se transforma: de Iacopo para Giacomo, depois Jacques e, por fim, o sobrenome Martino, que se torna Martinez após a chegada aos Estados Unidos. A reconstrução dessa trajetória foi feita pelo jornal La Stampa, em um artigo publicado em 13 de maio, que cita diretamente o registro paroquial conservado em San Siro. O documento não deixa dúvidas: ao lado do nome do recém-nascido estão os nomes do pai Nicolò e da mãe Caterina Mirasca, além do padrinho Nicolao Angeloni e da madrinha Maria Margiotto. Trata-se de uma página escrita à mão, encadernada em um volume com a inscrição "1806" na capa, que representa um testemunho precioso: não só para a genealogia da família, mas também pelo valor simbólico que carrega.

A diocese de Ventimiglia-Sanremo, quando consultada pelo jornal, confirmou oficialmente a presença do documento na casa paroquial, embora tenha optado por não comentar o caso.

A linhagem materna, da qual o pontífice descende diretamente, prossegue por mais quatro gerações. Após a mudança para os Estados Unidos, o sobrenome se transforma em Martinez e chega até Mildred, que se casa com Louis Marius Prevost. Desta união nascem três filhos: Louis Martin, John

Joseph e Robert Francis - que adotará o nome de Leão XIV.

Uma trajetória que reflete tantas histórias italianas: partidas silenciosas, sobrenomes adaptados, identidades transformadas. Mas que guardam, no coração, uma origem bem definida.

Robert Francis Prevost, pontífice com o nome de Papa Leone XIV, nasceu em Chicago em 14 de setembro de 1955



Foto Vatican Media



Italea

Entidades locais, museus, escolase operadores turísticos unidos para valorizar o projeto e o turismo das raízes

Fare rete para fortalecer o segmento

Colaboração é a palavra-chave: entre entidades locais, operadores turísticos, museus, instituições acadêmicas e associações. O objetivo comum é criar uma rede para fortalecer o turismo de raízes, "um segmento com enorme potencial ainda a ser explorado e desenvolvido", afirmou Luigi Maria Vignali, diretor-geral para os Italianos no Exterior do Ministério das Relações Exteriores da Itália, durante a Mesa Técnica de Coordenação sobre turismo de raízes, realizada em 29 de maio por videoconferência.

No centro dessa rede está o Italea, programa de promoção do turismo de raízes lançado pelo Ministério das Relações Exteriores dentro do projeto PNRR e financiado pelo NextGenerationEU. Vignali lembrou que o trabalho da Mesa Técnica começou em 2018 e «alcançou resultados extraordinários»: a plataforma italea.com já registrou mais de 1,5 milhão de acessos, o Italea Card conta com mais de 730 parceiros e 12 mil viajantes inscritos. «São dados importantes que mostram um interesse generalizado», continuou Vignali. «Queremos manter o diálogo com as entidades locais, continuar essa troca de ideias para promover as áreas internas e investir na formação, com pequenas

cápsulas de conhecimento que lançaremos em breve.»

Estão previstos também ciclos de conferências com os municípios participantes do Edital das Raízes, para colher sugestões e planejar iniciativas futuras; o envolvimento da rede de museus, criada graças ao impulso do Italea; além de diálogo com o Ministério da Educação para que a história da emigração seja incluída no ensino médio.

A Mesa Técnica de Coordenação sobre turismo de raízes, que reuniu centenas de interessados, confirma-se como uma oportunidade valiosa para fazer rede e promover esse segmento turístico específico por meio de uma sinergia integrada. «Uma iniciativa que nasce da colaboração local e que encontra na interação a chave para o sucesso», destacou Giovanni Maria De Vita, responsável pelo Projeto Italea.

Luigi Maria Vignali,
Diretor-Geral para os
Italianos no Exterior
do Ministério das
Relações Exteriores



Novos perfis profissionais para receber os viajantes

Novos perfis profissionais para melhor receber os viajantes das raízes. Giovanni Maria De Vita, responsável pelo projeto Italea, falou sobre o tema no Annual International Meeting, em 21 de maio, em Roma, promovido pela Conprofessioni e Aprinternational.

«Investimos na formação de profissionais capazes de acolher esses turistas especiais, que buscam emoções e experiências», afirmou De Vita.

O turismo das raízes «é um setor estratégico para o território e nosso enfoque é inovador, porque é um segmento novo do turismo e pode oferecer soluções para a necessidade de desestacionalização, valorizando esse enorme patrimônio que são as áreas rurais e as pequenas vilas».

Roma olha para 2033 e o Jubileu Extraordinário

O evento "Inovação, Infraestrutura, Turismo e Sustentabilidade: Rumo ao Jubileu de 2033" reuniu em Roma instituições, empresas e representantes dos setores de turismo, comércio e infraestrutura. Organizado pelo Observatório Riparte l'Italia, o encontro avaliou os primeiros resultados do Jubileu e discutiu estratégias para o desenvolvimento sustentável. Os painéis abordaram sustentabilidade, investimentos em infraestrutura e inovação, além do papel do turismo e comércio no crescimento econômico e cultural da capital e do país. Também foi discutido o Turismo das Raízes, com a participação de Giovanni Maria De Vita, Conselheiro da Embaixada e coordenador do projeto Turismo das Raízes PNRR.

Belluno

O turismo de raízes e Italea são protagonistas do evento "Uma viagem entre memória e futuro"



Oitenta milhões de histórias a Itália que retorna

O turismo de raízes foi o grande destaque do evento "Uma viagem entre memória e futuro", realizado em Belluno nos dias 22 e 23 de maio pela associação Radici Venete, em parceria com diversas entidades locais e nacionais, entre elas o projeto Italea, iniciativa promovida pelo Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional, no âmbito do PNRR e financiada pelo NextGenerationEU, voltada especificamente ao turismo de raízes.

Durante o primeiro dia de evento, realizado no auditório do Seminário Gregoriano, no centro histórico da capital dolomítica, aconteceu o debate "Ítalo-descendentes: um recurso para o futuro da Itália?". Entre as falas mais significativas, destacou-se a de Giovanni Maria De Vita, responsável pelo projeto Italea, que evidenciou como esse segmento turístico representa uma grande oportunidade para valorizar territórios frequentemente excluídos dos grandes fluxos turísticos. Ele explicou: «Estamos falando de mais de 80 milhões de pessoas no mundo que possuem origens italianas e que desejam conhecer os lugares de onde partiram seus antepassados. É um desejo profundo, que envolve não só a mente, mas também o coração». De acordo com De Vita, o turismo de raízes não é voltado para turistas comuns, mas sim para viajantes conscientes, portadores de histórias e motivações pessoais. Entre as comunidades mais ativas nesse sentido está justamente a vêneta, com mais de cinco milhões de descendentes espalhados pelo mundo. E esses laços, se cultivados, podem gerar relações frutíferas não apenas no campo cultural, mas também econômico e social.

O projeto Italea, com duração de três anos e financiamento de 20 milhões de euros, tem como objetivo a criação de redes entre os territórios e a implementação de boas práticas. «Estamos trabalhando para obter novos recursos de modo a garantir a continuidade de uma ação sinérgica que envolve instituições nacionais, regionais e locais», acrescentou De Vita. O encontro contou também com a participação de Oscar De Bona, presidente da Associação Bellunesi nel Mondo e da UNAIE; Maurizio Paniz, presidente honorário da mesma associação; Silvia Calligaro, prefeita de Vigo di Cadore e vice-presidente da Província de Belluno; Franco Conte, presidente da Associação Internacional Trevisani nel Mondo; e o jurista Bruno Barel, professor da Universidade de Pádua.





Oscar De Bona, presidente da Associação Bellunesi nel Mondo e de UNAIE



O segundo dia de evento voltou-se a outro aspecto-chave do turismo de raízes: os Museus da Emigração. A programação aconteceu no Museu Interativo das Migrações de Belluno (MiM), criado há cerca de dez anos graças ao empenho da Associação Bellunesi nel Mondo.

«Esses museus são fundamentais - declarou De Vita - não apenas para os viajantes de raízes, mas para todos que desejam conhecer mais a fundo a história da emigração italiana. São lugares de memória, mas também de encontro, que nos ajudam a entender a dimensão da presença dos nossos compatriotas pelo mundo». De Vita lembrou ainda que, em dezembro passado, foi oficialmente lançada a Rede dos Museus da Emigração Italiana, promovida pelo projeto Italea, que reúne instituições espalhadas do Vêneto à Campânia, da Sicília à Marche. O portal www.itallea.com dispõe de uma seção específica dedicada à Rede, facilitando assim o contato entre pessoas e territórios.

Entre os discursos da segunda jornada vale mencionar o de Walter Brunello, presidente da Radici Venete, que ressaltou como o setor está impulsionando o surgimento de novas profissões: do genealogista, antes visto apenas como historiador, ao guia capaz de construir itinerários personalizados visitando arquivos paroquiais e municipais. Segundo Brunello, trata-se de uma oportunidade para valorizar regiões afastadas das rotas do turismo tradicional.

Também participou do evento Marco Crepez, diretor da Associação Bellunesi nel Mondo, que destacou a singularidade do MiM, definindo-o como um museu "não convencional", feito sobretudo de palavras e histórias e não de objetos:

«Digitalizamos documentos e imagens, criando percursos interativos acessíveis através das novas tecnologias. Nosso objetivo é ampliar a estrutura e dar ao museu um alcance não apenas provincial, mas regional».

À esquerda, Giovanni Maria De Vita, responsável pelo projeto Italea

Emigração

Foi inaugurada em Magliano Sabina a escultura de Luciano Minestrella que representa o encontro entre quem partiu e quem ficou



Duas figuras, um só povo o significado de "Legàmi"



No sábado, 17 de maio, foi inaugurada em Magliano Sabina, na província de Rieti, a escultura "Legàmi", de Luciano Minestrella, que simboliza o encontro entre quem emigrou e quem permaneceu em sua terra. A obra representa duas figuras que se olham e seguem se comunicando, apesar da distância. «Essa escultura é uma homenagem tanto a quem partiu quanto a quem ficou: à coragem de um e à resiliência do outro», explicou o artista. «Gostaria de chegar ao ponto de não ver nesta escultura duas pessoas diferentes - uma que foi embora e uma que permaneceu -, mas uma única identidade: um povo, uma cultura, um território, uma comunidade. A escultura pode ser observada de vários ângulos, e cada perspectiva revela uma faceta da história de uma comunidade: daqueles que precisaram partir para crescer e daqueles que ficaram para sobreviver». O evento contou com a presença

de Giovanni Maria De Vita, Conselheiro da Embaixada e responsável pelo projeto Italea, uma iniciativa do Ministério das Relações Exteriores da Itália voltada ao Turismo de Raízes:

«Esta obra é uma homenagem da cidade de Magliano Sabina à sua comunidade espalhada pelo mundo. Ela representa duas pessoas que continuam se olhando e se comunicando - exatamente como acontece entre as comunidades italianas no país e aquelas que vivem no exterior», afirmou De Vita. «O projeto Italea busca justamente aproximar essas comunidades, reconhecendo que a memória de quem partiu permanece viva em quem ficou. As comunidades italianas no exterior representam uma grande oportunidade para o nosso país. Celebrá-las com uma obra como esta demonstra o carinho e a atenção que a





Aqui e na página anterior, as imagens da apresentação da instalação



Itália lhes dedica. Precisamos fortalecer esses vínculos e o projeto Italea tem esse propósito».

O prefeito de Magliano Sabina, Giulio Falcetta, também destacou a importância da obra para a cidade:

«Como comunidade e como administração pública, damos grande valor a essa escultura que conecta passado, presente e futuro: às mais de 120 famílias que emigraram de Magliano Sabina para os Estados Unidos em 1920, aos que hoje retornaram e àqueles que nunca saíram daqui», declarou. «Aproveitamos a oportunidade trazida pelo Turismo de Raízes, esse importante projeto do Ministério das Relações Exteriores, para acompanhar esse movimento que nos leva à América e nos traz de volta, gerando inclusive oportunidades comerciais com diversas empresas. Acreditamos profundamente nessa conexão entre passado, presente e futuro».

Loreta Di Fazio, representante do Italea Lazio, reforçou o papel da cidade nesse contexto:

«Estamos aqui em Magliano Sabina para a inauguração dessa obra tão simbólica, que celebra os laços entre os que partiram e os que ficaram. É um território com uma forte história de emigração e, por isso, desenvolveu uma sensibilidade especial em reconectar os descendentes de emigrantes com as pessoas que ainda vivem aqui. Nós, do Italea Lazio, trabalhamos para ajudar esses descendentes a voltarem às suas raízes que, neste caso, estão em Magliano Sabina».

Durante a cerimônia, o público também pôde visitar a exposição documental "Navios de homens... A emigração dos maglianenses", organizada pela doutora Caterina Placidi, que narra a saga da emigração local por meio de registros e testemunhos históricos.

Editorial

No evento, a Farnesina apresentou os guias e os quadrinhos dedicados à emigração italiana



Em busca das raízes no Salão do Livro de Turim

No último dia 16 de maio, durante o Salão Internacional do Livro de Turim, o Ministério das Relações Exteriores da Itália promoveu o encontro "Uma viagem em busca das próprias raízes: guias e histórias em quadrinhos sobre a emigração italiana". Estiveram presentes Dario Cortese e Marco Rossi, do MAECI, e a quadrinista Cecilia Bozzoli, para refletir sobre o papel da narrativa e da linguagem visual na preservação e transmissão da memória da emigração italiana no mundo.

«Falar sobre emigração hoje não significa apenas documentar o passado, mas criar instrumentos culturais capazes de dialogar com as novas gerações, fortalecendo laços afetivos e identitários com a Itália», explicou Rossi.

E acrescentou: «Estamos falando de mais de 7 milhões de italianos no exterior e cerca de 80 milhões de descendentes - um potencial imenso de conexões e pertencimento que precisa ser redescoberto», destacando a importância de desenvolver projetos concretos em escala internacional. Durante o encontro, foram apresentados os projetos editoriais da Direção de Italianos no Exterior da Farnesina, que utilizam os quadrinhos para narrar a epopeia da emigração italiana.

Entre eles, está a obra "Celeste, menina escondida", ilustrada por Cecilia Bozzoli, que retrata a dura realidade dos trabalhadores sazonais italianos na Suíça, obrigados a manter seus filhos escondidos por anos. «Nada foi inventado. São fatos reais, capturados a partir de testemunhos de famílias separadas e marginalizadas por décadas», esclareceu Bozzoli. Também foi apresentado o quadrinho produzido na Bélgica que narra a trajetória dos trabalhadores italianos que emigraram após a Segunda Guerra Mundial, no contexto do acordo "carvão em troca de braços". A obra, ilustrada por Antonio Cossu, artista ítalo-belga e professor da Academia de Belas Artes de Tournai, narra o sacrifício diário dos operários italianos nas minas belgas. O quadrinho foi distribuído nas escolas francófonas com o apoio da Região da Valônia. Além de Celeste, outras publicações chamaram a atenção, como "O canto do galo", um livro-jogo sobre exilados italianos na França, e "Butterflies in the Brownstone", ambientado em Nova York. Ambas ilustram a evolução da migração italiana, do pós-guerra até os fluxos migratórios mais recentes, muitas vezes compostos



por estudantes, pesquisadores e profissionais em busca de novas oportunidades. O ponto alto da iniciativa foi o projeto Italea, promovido pelo MAECI e financiado pelo PNRR, que tem como objetivo incentivar o chamado turismo de raízes. Com a ajuda de guias regionais, roteiros personalizados e benefícios como o Italea Card, o projeto é voltado a descendentes de italianos em todo o mundo que desejam redescobrir os lugares de origem de suas famílias. «A viagem de raízes não é uma experiência turística qualquer: é um percurso íntimo, pessoal, que muitas vezes se torna um reencontro consigo mesmo», ressaltou Dario Cortese. Os guias regionais, elaborados especialmente para o projeto, oferecem ferramentas para reconstruir a árvore genealógica e descobrir tradições locais, festas populares, pratos típicos e personagens ilustres de cada território. É uma forma concreta de valorizar os pequenos municípios, impulsionar a economia local e fortalecer os laços com aqueles que partiram da Itália, mas jamais esqueceram suas raízes.



Lagopesole

O município na província de Potenza torna-se uma etapa estratégica para as viagens “de retorno” promovidas pelo MAECI através do projeto Italea

O Museu da Emigração Lucana de cara nova

«No sábado, 17 de maio, juntamente com o Italea, participamos de uma importante iniciativa organizada pelo Centro dei Lucani nel Mondo Nino Calice, que aconteceu no Museu da Emigração Lucana de Castel Lagopesole, que foi ampliado com novos espaços graças ao projeto de pesquisa BASILICATĒ. Hoje, os lucanos espalhados pelo mundo têm um novo ponto de referência para descobrir sua história, uma nova etapa para suas viagens de raízes», declara Marina Gabrieli, coordenadora nacional do projeto Turismo de Raízes do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional da Itália. Desde o dia 17 de maio, no Castelo de Lagopesole (província de Potenza), estão abertos ao público os



novos espaços do Museu da Emigração Lucana (MEL) e a sede renovada do Centro dei Lucani nel Mondo Nino Calice, criado pela Região da Basilicata. Os novos ambientes foram concebidos para acolher atividades culturais, eventos e encontros com as comunidades. Um novo arquivo digital também foi inaugurado, tornando acessíveis materiais bibliográficos e documentais a estudiosos e cidadãos interessados.

«É um espaço tecnológico que fala a linguagem das novas gerações – explica Gabrieli – e que tem como objetivo manter firme o vínculo com as comunidades lucanas que vivem no exterior. Para o Italea, essa foi mais uma confirmação de que os Museus da Emigração são parceiros fundamentais no desenvolvimento de uma oferta turística voltada aos italianos no exterior e aos ítalo-descendentes. A rede de Museus da Emigração, criada no âmbito do programa, é um de seus pontos fortes tanto na sensibilização das comunidades locais, especialmente das novas gerações, quanto na recepção das viagens de raízes».



Percurso espositivo disponível em quatro línguas

Instalado permanentemente no complexo monumental federiciano, o Centro Nino Calice abriga e coordena o museu dedicado à memória da emigração lucana. Desde sua criação, o MEL tem a missão de resgatar e narrar as histórias de todos aqueles que, em diferentes épocas e lugares, deixaram a Basilicata em busca de novas oportunidades ao redor do mundo. Hoje, esse relato ganha novas linguagens, recursos narrativos e perspectivas. O percurso expositivo tradicional foi atualizado para melhorar a acessibilidade e a experiência dos visitantes, com conteúdo multimídia agora legendado também em inglês, espanhol e alemão.

A nova Sala BASILICATĒ é resultado de um projeto participativo que envolveu artistas e comunidades lucanas de Nova York, Buenos Aires e Montevideú. O espaço expositivo da sala será utilizado também para mostras temporárias, selecionadas pelo comitê técnico-científico do Centro a partir de propostas nacionais e internacionais sobre o tema da diáspora lucana.

italea

Siga-nos em



Memória

Italea no centro do encontro
"Partidas, relatos e cantos"

Nesta e
na página
seguinte,
algumas
imagens
do evento
"Partidas,
relatos e
cantos"

Recanati narra a imigração com palavras e música

"Partidas, relatos e cantos" foi o título do evento realizado no sábado, 10 de maio, no Museu da Emigração da região Marche, em Recanati. A iniciativa reuniu especialistas, estudiosos e representantes institucionais para discutir não apenas as partidas, mas também os retornos, as novas chegadas e a importância de manter vivos os laços entre os emigrantes e sua terra de origem.

Entre os convidados do anfitrião Luigi Petruzzellis, responsável pelo museu, estava Giuseppe Sommario, pesquisador da Universidade Católica do Sagrado Coração de Milão e da Universidade de Messina. O encontro foi aberto com saudações de Andrea Maria Antonini, secretário regional da Marche responsável pelas relações com os marchigianos no exterior, e Ettore Pelati, secretário de Cultura da cidade de Recanati.





O Turismo de Raízes também teve destaque. «Tivemos a honra de participar desta iniciativa, que salientou a importância de preservar as raízes. Esse é um dos objetivos centrais do Italea: continuar tecendo o valioso vínculo com as comunidades italianas no exterior por meio de viagens aos lugares de origem dos antepassados», afirmou Marina Gabrieli, coordenadora nacional do projeto Italea, presente ao evento. Ela acrescentou: «O programa Italea promoveu a criação de uma rede de Museus da Emigração, com o objetivo de valorizar esses espaços fundamentais que permitem aos

italo-descendentes conhecer sua própria história familiar. Por isso, a visita aos museus foi integrada a muitos dos roteiros desenvolvidos pelos grupos regionais do Italea, que atuam na elaboração de uma oferta turística voltada aos italianos no exterior e seus descendentes». Gabrieli concluiu: «Para fortalecer a divulgação dessa rede, o portal www.italea.com conta com uma seção dedicada exclusivamente aos Museus da Emigração».

Francesca Giglio, presidente do Italea Marche abordou questões como: De que forma as comunidades de emigrantes italianos e marchigianos no exterior mantiveram os costumes, estilos de vida e tradições de sua terra natal? E quais foram as influências culturais mútuas?

«O evento em Recanati foi de grande valor. Estávamos em um lugar onde não se guardam obras de arte, mas sim memórias, emoções, relatos e raízes - um verdadeiro arquivo de vivências. Refletimos sobre o conceito multidimensional de raiz e, com ele, sobre o Turismo de Raízes. Graças à contribuição do professor Sommaro, discutimos raízes múltiplas, móveis, híbridas e até inversas, compreendendo que o ato de retornar é quase um gesto de eternidade — algo que nos toca a todos e que conecta passado, presente e futuro». Giglio acrescentou: «Nós do Italea Marche, buscamos traduzir diariamente, em escala regional, os valores e a marca do projeto Italea, sempre sob a coordenação nacional. Fazemos isso em parceria com diversos atores - a começar pela Região Marche, que valoriza muito a relação com as Associações de Marchigianos no Mundo, além de vários municípios com os quais promovemos eventos e oficinas, tanto para conscientizar a comunidade local quanto para acolher da melhor forma esses viajantes tão especiais».

O evento foi enriquecido com interlúdios poéticos e musicais do grupo folclórico Li Matti de Montecò, que há anos preserva e revive algumas das mais importantes tradições populares da região Marche, com destaque para o famoso Saltarello. O grupo também tem uma versão argentina chamada I Picensi, formada por jovens descendentes de emigrantes marchigianos que vivem em Rosario.



Jo Champa

Entre moda, cinema e engajamento social
uma história de paixão e identidade
Filha de imigrantes nos Estados Unidos
tornou-se um símbolo de elegância

O ícone do estilo italiano que deixou sua marca em Hollywood

Jo Champa não é apenas uma mulher de sucesso, mas também um símbolo de elegância, resiliência e paixão pela cultura italiana que conquistou Hollywood. Nascida nos Estados Unidos, filha de mãe italo-americana e pai italiano, Jo tem uma história de dupla migração que se conecta com o destino de milhões de famílias italo-americanas. Sua trajetória é marcada por um verdadeiro intercâmbio entre dois mundos: o da Itália e o dos Estados Unidos, com uma carreira consolidada como atriz, divulgadora do talento italiano e produtora de sucesso.

As raízes italianas

A família de Jo é o retrato da determinação e da coragem. Seu pai, médico, chegou a Ellis Island nos anos 1950 com o sonho de se tornar cirurgião. Migrou para os Estados Unidos numa época em que os italianos enfrentavam grande resistência e preconceito. Aprendeu inglês ouvindo Frank Sinatra com um dicionário sempre em mãos. Uma história de sacrifício que dialoga com a trajetória da mãe, nascida em Nova York, filha de imigrantes italianos de segunda geração, cuja infância foi marcada por episódios de discriminação. Em Harlem, quando o bairro ainda era majoritariamente italiano e judeu, o preconceito era parte do cotidiano. A mãe de Jo foi, provavelmente, uma das primeiras jovens italo-americanas a fazer amizade com uma garota negra - que acabou se tornando sua amiga inseparável.

A avó de Jo, que saiu de Salerno no início do século XX e se tornou uma das primeiras sufragistas, representa a essência da luta por igualdade e dignidade. Sua mãe, por sua vez, foi uma das primeiras mulheres italianas a ser aceita

como comissária de bordo pela companhia aérea TWA. As mulheres da família sempre estiveram à frente de seu tempo, lutando por direitos civis e por um futuro mais justo, mesmo quando os Estados Unidos não eram receptivos aos italianos.

Jo é a segunda de quatro filhos: o irmão mais velho Venanzio, ela, a irmã Adele e o caçula Thomas nasceram todos em Nova Jersey. Durante a adolescência, o pai decidiu retornar à sua terra natal, e assim a família Champa se mudou primeiro para a Calábria e depois para Roma.

Desde cedo, os filhos enfrentaram o desafio de se adaptar a uma cultura e sociedade que via os "americanos" como diferentes. Jo ainda lembra do dia em que Venanzio voltou triste da escola após ouvir que seus ancestrais haviam matado os indígenas. A mãe, com firmeza, o lembrou de que seus antepassados eram italianos - exatamente como os dos colegas. Um episódio que revela a dificuldade de ser visto como "estrangeiro" dos dois lados do oceano.

Mesmo assim, a família enfrentou os desafios com coragem. Embora a identidade italiana seguisse viva em suas histórias, o elo com os Estados Unidos nunca se perdeu. E foi justamente o irmão Venanzio o primeiro a voltar para Nova York.

Da moda ao cinema

Jo iniciou sua carreira no mundo da moda e do cinema na Itália, onde teve o privilégio de trabalhar com grandes nomes como Massimo Troisi, Ettore Scola, Bernardo Bertolucci e Christian De Sica. Mas basta mencionar o nome de Troisi para que um sorriso espontâneo surja em seu rosto. Ícone da comédia e do talento italiano, Troisi marcou a vida de Jo com lembranças inesquecíveis. Quando pedimos que compartilhasse conosco uma história com ele, ela mencionou um episódio que aconteceu em um Dia de Ação de Graças. Jo conta, animada, que decidiu comemorar a data na casa de Massimo, oferecendo-se para preparar o tradicional peru com purê de batatas, como manda a tradição americana.

Durante o jantar, o interfone tocou. Massimo, um dos primeiros a instalar um aparelho com vídeo, viu duas moças com roupas provocantes

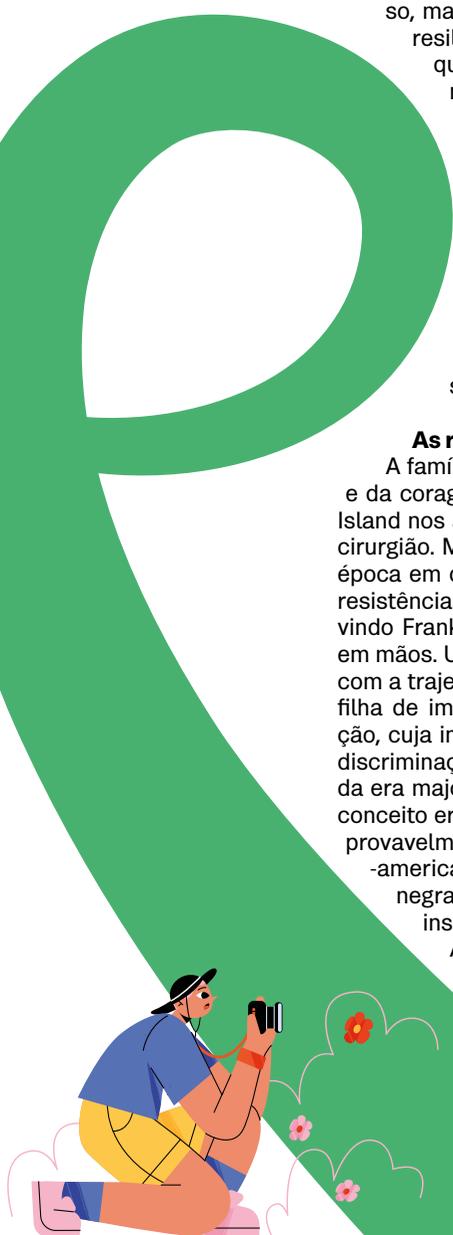




Foto Filbert Kung

perguntando por ele. Com uma voz fina e engraçada, respondeu: «Não tem ninguém em casa». Uma cena que mostra o lado bem-humorado e afetuoso de Troisi, mas também seu jeito reservado e espirituoso.

Mudanças e esperanças para o futuro

Ao conversar com Jo, é inevitável tocar no tema de Hollywood e suas transformações. Quando perguntamos sua opinião sobre a Hollywood atual, ela confessa certa nostalgia dos tempos áureos do cinema, quando os astros eram vistos quase como figuras mitológicas. «Hollywood mudou muito. Hoje temos as plataformas de streaming e os estúdios precisaram se adaptar, o que não foi fácil. Falta o amor pelo cinema, a paixão verdadeira pela arte. Agora tudo é puro business», afirma Jo.

Ainda assim, ela mantém o otimismo. Acredita que a indústria cinematográfica passa por ciclos naturais e que, como um surfista que enfrenta ondas altas e baixas, o cinema voltará a brilhar. «Antigamente, os atores eram verdadeiras lendas vivas. Hoje sabemos tudo sobre suas vidas até mesmo onde moram e o que comem. Não são mais 'estrelas', no sentido de serem inalcançáveis. São pessoas comuns, como quem os assistem do outro lado da tela».

Uma reflexão que evidencia uma das grandes mudanças do cinema moderno: a perda da aura mágica que envolvia os artistas. Mas Jo espera que essa magia possa renascer, talvez com um novo tipo de glamour, mais autêntico e focado na qualidade artística.

O papel essencial da solidariedade feminina

Jo sempre teve um forte senso de família, e seus pais foram exemplos de compromisso social e generosidade. Seu pai, cirurgião cardíaco, dedicou a vida a salvar vidas. Sua mãe, professora no Bronx, batalhou por um futuro melhor para jovens em comunidades carentes. Ambos foram verdadeiros pilares na formação de Jo.

Esse vínculo familiar a fez crescer com valores sólidos, que ela leva também para a vida profissional. Hoje, dedica-se a uma causa que considera essencial: o apoio às jovens mulheres. «Se eu conseguir ajudar cinco meninas e cada uma delas ajudar mais cinco, teremos criado uma rede de mulheres fortes e independentes».

Ela acredita piamente que a solidariedade feminina é fundamental para o futuro e que toda mulher pode fazer a diferença, mesmo com gestos simples. «Não se trata de dinheiro. É sobre dar apoio, escutar e incentivar. Tudo o que puder fazer para ajudar essas jovens, eu farei».

Sorrisos e superstição

Por fim, ao falar sobre seus próximos projetos, Jo prefere manter o mistério. Com um sorriso tímido, admite ser um pouco supersticiosa e, como boa italiana do sul, acredita que é melhor não revelar demais.

Mas uma coisa é certa: seu amor pelo cinema, o apoio às mulheres e o compromisso com a cultura italiana continuarão a guiar seu caminho e a inspirar com seu estilo inconfundível.



Jo Champa trabalhou com cineastas como Ettore Scola, Massimo Troisi, Bernardo Bertolucci e Sofia Coppola



Experiências

Da Sicília ao Trentino: a Itália oferece atividades imersivas para evocar lembranças e emoções

Salerno



Do mar à terracota: a magia da pesca menaica no Cilento

A menaica é uma técnica de pesca artesanal antiquíssima, herdada dos gregos e ainda praticada por alguns pescadores do Cilento entre abril e junho. Usa redes de malha larga que capturam apenas as anchovas maiores, respeitando o ciclo natural do mar. Após pescadas ao entardecer, as anchovas são limpas à mão, salgadas e deixadas a maturar por pelo menos seis meses em potes de terracota. Hoje, esse raro produto é protegido pelo movimento Slow Food. Em Pollica, na província de Salerno, é possível conhecer mais sobre essa técnica milenar e degustar receitas preparadas com a saborosa colatura de anchovas.

Perugia



Plantio, tecelagem e tradição no Museu do Cânhamo

No Museu do Cânhamo, em Sant'Anatolia di Narco (Perugia), é possível descobrir a história e os usos tradicionais dessa planta milenar. A exposição reúne ferramentas, teares e artefatos têxteis doados pelas famílias da região. A visita guiada convida o público a explorar o acervo de forma interativa e oferece uma oficina prática que é uma verdadeira viagem pelo valor histórico e artesanal do cânhamo. Ao final, os visitantes podem participar um minicurso de tecelagem, no qual aprenderão mais sobre o funcionamento do tear, experimentarão a fiação, a tintura e o entrelaçamento criativo, produzindo manualmente um pequeno souvenir para levar como lembrança.

Pordenone



O caminho dos emigrantes retratado em Cavasso Nuovo

O Museu da Emigração "Diogene Penzi", em Cavasso Nuovo (Pordenone), conta as histórias de gerações de friulanos que emigraram em busca de novas oportunidades. A exposição reúne mais de 400 fotografias, documentos e objetos de época, resgatando, com um olhar sensível e digno, as histórias de quem deixou sua terra natal com coragem e esperança. Um destaque especial vai para a antiga Escola de Desenho, celeiro de artesãos e artistas que difundiram, além das fronteiras, a excelência do trabalho manual friulano. Uma jornada pelas raízes, pela identidade e pela criatividade de um povo que merece ser conhecido.

Aosta



Uma imersão sensorial no artesanato tradicional

O MAV – Museu do Artesanato Tradicional Valdostano, em Fénis, conta a história da comunidade local por meio de mais de mil peças, entre esculturas e objetos do cotidiano, do século XIII ao XXI. A mostra destaca a relação entre artesão, matéria-prima e território, oferecendo um mergulho nas raízes valdostanas. A visita interativa e indicada para todas as idades, permite ao público literalmente tocar com as próprias mãos a “valdostanidade”: uma verdadeira imersão nas técnicas e ofícios tradicionais. O percurso tem início com a Coleção Brocherel, segue pelo universo das formas e gestos do saber-fazer artesanal e culmina na inovação e na beleza, onde a arte popular encontra o futuro.

Palermo



Sabores dos Montes Sicani: entre lasanhas e sfincione doce

Em Giuliana, nos montes Sicani, na província de Palermo, o aroma da lasanha à moda siciliana evoca memórias e tradições. Assada em fornos a lenha, com ragù, queijos locais e manjeriço, é o prato típico dos domingos, servido em mesas nas ruas entre conversas e risos. Os moradores guardam a receita como um tesouro, junto com as do tradicional pão, das focaccias de São José e do sfincione doce — uma sobremesa macia com ricota, canela e chocolate, redescoberta após anos de esquecimento. Hoje, é símbolo das festas e domingos do vilarejo, perfeito para ser saboreado depois de uma visita ao Castelo de Frederico II.

Trento



Descobrimo suas origens com o “Guia Ancestral”

Imagine começar sua viagem ao coração do Trentino-Alto Ádige antes mesmo de chegar à Itália. Com o projeto “Diário das Raízes Familiares”, realizado em Neno (Trento), a experiência começa online, com um encontro com seu “Guia Ancestral”. Ele o ajudará a buscar fotos, documentos e objetos de família, revelando histórias e conexões esquecidas. A jornada continua com a construção da árvore genealógica, o resgate de tradições locais, visitas a lugares simbólicos, vivência de antigos ofícios e preparo de receitas de família. Ao voltar para casa, o diário torna-se uma memória viva, sempre pronta a ser ampliada com novas descobertas.

italea

A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato dall'Unione europea
NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri
e della Cooperazione Internazionale



Idealizado e produzido pela Agência Nove Colonne, no âmbito do Projeto “Turismo das Raízes – Uma Estratégia Integrada para a recuperação do setor do Turismo na Itália pós-Covid-19”, CUP: J51B21005910006, conforme previsto no Acordo entre o Ministério da Cultura e o MAECI para a realização de serviços de informação aos meios de comunicação, idealização, produção e desenvolvimento de conteúdos editoriais e multimídia.

italea



A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato
dall'Unione europea
NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri
e della Cooperazione Internazionale



MINISTERO
DELLA
CULTURA